

O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. VII – Bem-aventurados os Pobres de Espírito, itens 3 a 6

DEZ ATITUDES A EXAMINAR

Dispute conseguir a posição que lhe seja melhor na conduta de espírita e cristão que abraça, como segura diretriz para sua libertação espiritual.

Ante esse impositivo, considere que é:

Melhor servir do que ser servido.

Melhor amar do que receber amor.

Melhor esquecer o mal do que fomentá-lo.

Melhor tolerar do que ser tolerado.

Melhor perder do que fruir lucros.

Melhor laborar na caridade do que ser objeto de labor para os outros.

Melhor dar do que receber.

Melhor perdoar do que propiciar aos outros a ensancha do perdão.

Melhor investir luz do que campear na treva da insegurança.

Melhor ter paz através de plena integração no serviço, do que disseminar conflito na falsa postura da honradez...

O espírita decidido, que equivale a ser cristão definido, se não disputa os últimos lugares deve compreender a posição a ocupar como servo de todos, pois que somente resgata o débito com que está em falta e apenas expunge o sofrimento que lhe é necessário tudo entregando a Deus e nas mãos de Deus se entregando. Assim adquire a melhor posição: a do filho dileto que confia no Pai e ruma resoluto na direção d'Ele para a perene felicidade.

Marco Prisco Do livro: Momentos de Decisão. LEAL Psicografia: Divaldo P. Franco

TODO AQUELE QUE SE ELEVA SERÁ REBAIXADO

- 3. Naquela mesma ocasião os discípulos se aproximaram de Jesus e lhe perguntaram: "Quem é o maior no reino dos céus"? Jesus, chamando um menino, colocou-o no meio deles e falou: "Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e se não vos tornardes como crianças, não entrareis no reino dos céus. Portanto, todo aquele que se humilhar e se fizer pequeno como esta criança, esse será o maior no reino dos céus, e todo aquele que receber em meu nome uma criança tal como acabo de dizer, é a mim que recebe". (Mateus, XVIII: 1 a 5.)
- 4. Então, a mãe dos filhos de Zebedeu aproximou-se de Jesus com seus dois filhos, e prostrou-se diante dele, parecendo querer pedir-lhe qualquer coisa. Ele lhe disse: "Que queres"? Ela respondeu: "Ordena que estes meus dois filhos se sentem no vosso reino, um à vossa direita e outro à vossa esquerda". Mas Jesus lhe respondeu: "Não sabeis o que me pedis; podeis vós beber o cálice que eu vou beber"? E eles responderam: "Podemos". Disse-lhes então Jesus: "É verdade que bebereis o cálice que eu vou beber, mas quanto a terdes assento à minha direita ou à minha esquerda, não pertence a mim vos conceder o que pedis, isso é para aqueles a quem meu Pai o tem preparado". Os dez outros apóstolos, ouvindo isso, indignaram-se contra os dois irmãos, mas Jesus chamando-os a si, disse-lhes: "Vós sabeis que os príncipes das nações as dominam, e que os grandes as tratam com autoridade. Não deve ser assim entre vós: aquele que quiser ser o primeiro dentre vós que seja vosso escravo; assim como o Filho do Homem que não veio para ser servido, mas para servir, e dar sua vida pela redenção de muitos". (Mateus, XX: 20 a 28.)
- 5. Em um dia de sábado, Jesus entrou na casa de um dos principais fariseus para ali tomar a sua refeição, e aqueles que lá estavam ficaram a observá-lo. Então, notando que os convidados escolhiam os primeiros lugares, Jesus lhes propôs uma parábola, dizendo: "Quando fordes convidados para bodas, não vos coloqueis no primeiro lugar, porque pode ser que outra pessoa mais importante do que vós se encontre entre os convidados, e que aquele que vos convidou venha vos dizer: 'Dai o vosso lugar a este', e vós, envergonhados, sejais obrigados a ocupar o último lugar. Quando fordes convidados, ide tomar o último lugar, para que aquele que vos convidou possa chegar perto de vós, e dizer: 'Meu amigo, vinde mais para cima.' Então, isso será um motivo de glória diante daqueles que estarão à mesa convosco, porquanto todo aquele que se eleva será rebaixado, e todo aquele que se humilha será elevado". (Lucas, XIV: 1 e 7 a 11.)



6. Essas máximas são as consequências do princípio de humildade que Jesus apresenta incessantemente como condição essencial da felicidade prometida aos eleitos do Senhor, e que ele formulou com estas palavras: "Bemaventurados os pobres de espírito, porque o reino dos céus é deles". Ele apresenta uma criança como o símbolo da simplicidade de coração e diz: "Aquele, pois, que se humilhar e se fizer pequeno como esta criança, esse será o maior no reino dos céus," ou seja, aquele que não tiver nenhuma pretensão à superioridade ou a ser infalível.

O mesmo pensamento fundamental é encontrado neste outro ensinamento: "Todo aquele que quiser ser o primeiro dentre vós que seja vosso escravo," e neste: "Todo aquele que se eleva será rebaixado, e todo aquele que se humilha será elevado".

O Espiritismo vem confirmar a teoria pelo exemplo, mostrando-nos grandes no mundo dos espíritos aqueles que foram pequenos na Terra; e, muitas vezes, bem pequenos aqueles que nela eram importantes e poderosos. É que os primeiros, ao morrerem, levaram consigo o que realmente representa a verdadeira grandeza no céu, e que nunca se perde: as virtudes; enquanto os outros tiveram que deixar o que fazia a sua grandeza sobre a Terra, e que não se leva ao morrer: a fortuna, os títulos, a glória, o nascimento ilustre. Nada mais possuindo, chegam ao outro mundo desprovidos de tudo, como náufragos que perderam todos os seus bens, até suas roupas. Eles só conservaram o orgulho que torna sua nova posição mais humilhante ainda, porque veem acima deles, e resplandecente de glória, aqueles que na Terra eles espezinharam.

O Espiritismo nos mostra uma outra aplicação desse princípio nas encarnações sucessivas onde aqueles que ocuparam os mais altos postos em uma encarnação descem às mais humildes condições na existência seguinte, se foram dominados pelo orgulho e pela ambição. Portanto, não procureis o primeiro lugar na Terra, nem vos coloqueis acima dos outros, se não quiserdes ser obrigados a descer; procurai, ao contrário, o mais humilde e o mais modesto, pois Deus saberá vos dar um lugar mais elevado no céu, se for do vosso merecimento.